XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Adriely Alberty Reichert Gomes de Almeida (PIBIC/CNPq), Valeska Gracioso Carlos (Orientadora), e-mail: vgracioso@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes; Sociolinguística e Dialetologia

Palavras-Chave: *Variação linguística, língua inglesa, preconceito linguístico, sociolinguística.*

Resumo

A língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez, e de instabilidade é influenciada por diversos fatores como a origem geográfica, classe social, grau de escolarização, mercado de trabalho, redes sociais e idade ou sexo/gênero de seus falantes. É relevante que o professor de Língua Estrangeira (doravante LE) tenha uma boa formação e conhecimento sobre variação linguística para apresentar e discutir com seus alunos. Para isso o professor deve sempre estar em busca de novos conhecimentos e estudos com uma visão mais heterogênea de língua e ensinar uma língua mais adaptada à realidade do aluno para que assim ele se identifique. A partir do exposto acima, esta pesquisa teve o objetivo de fazer uma compilação de textos e estudos que tratem sobre o ensino da variação linguística existentes na língua inglesa, sobretudo, as línguas minoritárias e de outros países que não sejam Estados Unidos ou Grã-Bretanha. O interesse pela pesquisa se deu pela minha própria experiência como aluna do Curso de Letras/Inglês, no qual pouco ou nada é trabalhado com relação às variedades do inglês.

Introdução

Existem várias pesquisas no campo da variação linguística em Língua Inglesa voltados para a educação básica. No entanto, há poucos trabalhos desse tema voltados ao ensino de Língua Inglesa em Cursos Superiores. E alguns desses trabalhos desenvolvem de forma superficial o fator da variação linguística, deixando de lado aspectos linguísticos relevantes e, muitas vezes privilegiando a norma padrão. Essa pesquisa teve o intuito de provocar uma reflexão dentro das Universidades, visando criar mais discussões sobre variação linguística no ensino de Língua Inglesa. Com este estudo procuramos levar à reflexão a formação de professores e ações pedagógicas que priorizem um ensino de Língua Estrangeira inovador e não mais tradicionalista, que adotem métodos de ensino em que possam convergir os diferentes falares e que o educador possa trabalhar essas variedades da língua de forma dinâmica, integrando o aluno de forma a valorizar e respeitar as diferentes variações.

Material e Métodos

A metodologia principal para realização do estudo foi a coleta de dados, por meio de uma revisão bibliográfica, buscando conceitos, definições, variações na Língua Inglesa, preconceitos linguísticos, definições sobre a língua inglesa e dialetos. Desse modo, a pesquisa bibliográfica permitiu que a pesquisadora tivesse um conhecimento mais apurado e detalhado sobre o assunto em questão, procurando investigar questões relacionadas às variações linguísticas na Língua Inglesa.

Resultados e Discussão

Com a realização do estudo, procurou-se obter os seguintes resultados: Instigar a produção de trabalhos acadêmicos a partir do estudo realizado; Conscientizar o professor de Língua Inglesa sobre a importância de se trabalhar preconceitos linguísticos em sala de aula, buscando conhecer mais sobre o assunto e se tornando um pesquisador de como melhorar seu trabalho docente; Que a sociedade como um todo respeite e valorize as variações linguísticas presentes, conscientizando que elas fazem parte da nossa cultura e vida social; Que a pesquisa vise sanar essas deficiências de informações para que assim este problema oral social possa ser eliminado de nossas instituições.

Conclusões

Esta análise procurou demonstrar a necessidade de reflexão e crítica com relação ao trabalhar variações linguísticas nas aulas de Língua Inglesa. Os professores precisam tomar algumas mudanças de atitudes para que haja uma discussão sobre o tema no curso de Letras das Universidades. Este trabalho é fundamental para o combate a descriminação linguística e primordial para a formação de acadêmicos críticos e preocupados em conhecer as diferentes variações da língua inglesa. Com isso, os acadêmicos, futuros professores de íngua inglesa, terão condições de ensinar seus alunos sobre o tema.

Agradecimentos

Quero agradecer a Deus primeiramente, às instituições de financiamento e fomento, ao CNPq, à UEPG e à minha orientadora Valeska Gracioso Carlos.

BAGNO, Marcos. Da língua para a linguagem até a linguística. In.: BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística:** pondo os pingos nos ii. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PARABOLA EDITORIAL. **Entrevista com maria marta pereira scherre, autora da parábola editorial**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nhhm-nikuei&t=733s>. Acesso em: 19 mai. 2018.

SIQUEIRA, Sávio. Diversidade, ensino e linguagem: que desafios e compromissos aguardam o profissional de Letras contemporâneo? **Línguas & Letras**. v. 13, n. 24.